

Uma proposta aos ingleses

por Riomar Trindade
do Rio

O governador Moreira Franco propôs, ontem, ao chefe do Conselho para a América Latina do Ministério do Comércio da Inglaterra, Jock Taylor, a transformação de parte da dívida externa do Brasil junto aos bancos ingleses em investimento de risco no setor produtivo da economia brasileira. Taylor, acompanhado de cinco empresários, visitou Moreira Franco no Palácio Guanabara, como extensão do recente encontro do governador fluminense com a vice-ministra de Negócios Exte-

riores da Inglaterra, baronesa Janet Yang. A informação foi transmitida à imprensa pelo subsecretário de Relações Internacionais do Governo de Estado, ex-deputado Márcio Moreira Alves.

Segundo Moreira Alves, Jock Taylor e um grupo de 25 empresários ingleses, dos setores de projetos de engenharia (serviços), petroquímica e mecânica pesada, estão no Brasil à procura de novas oportunidades de investimentos, especialmente no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Os ingleses, de acordo com o relato de Moreira Alves, manifestaram interes-

se em conhecer detalhes do projetado pólo petroquímico fluminense, e Moreira Franco informou que seu plano de recuperação econômica do estado inclui um grande projeto de irrigação no norte fluminense. Os empresários ingleses, acompanhados de Taylor, mantiveram contatos também com os secretários de Ciência e Tecnologia, Indústria e Comércio e Agricultura.

Hoje, o governador Moreira Franco inaugura uma fábrica de ração para gado leiteiro, em Itaperuna, a 352 quilômetros do Rio. A fábrica, construída com recursos próprios pela Cooperativa Agrícola de Itaperuna, representa um investimento de CZ\$ 2 bilhões e tem capacidade de produção de 30 toneladas/dia de ração, utilizando como matéria-prima milho e soja.

EMPRÉSTIMO — Dados favoráveis divulgados pelo governo da Grã-Bretanha em relação aos resultados da balança comercial fizeram aumentar a expectativa de um novo corte — de maio ponto percentual — na taxa básica de empréstimo britânica, de 10 para 9,5%. Analistas financeiros acreditam, porém, que o secretário das Finanças britânico, Nigel Lawson, deverá ser mais cauteloso e adiar um corte por mais algumas semanas.

Os analistas consideram que os mercados estão mais preocupados no momento com a situação política.